



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Te



PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Aívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Severino P. Fernandes Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO
---	--	---

O novo ensino em Portugal

Há bastantes anos que corre pelo nosso País uma onda de murmúrios a propósito de todos os tipos e ramos de ensino: queixam-se universitários e alunos liceais. E queixam-se também as autoridades respectivas, universitários e médios. Não é fácil saber-se sempre até que ponto esses queixumeas correspondem a verdades incontestáveis e anseios dignos de serem satisfeitos. Porque, como tudo é relativo, as normas fundamentais que guiam a actividade docente e o conteúdo do que se há de ensinar parece serem também relativas, variáveis. É nesta variação que está toda a dificuldade da política legislativa quanto ao ensino.

Concretizemos melhor o político que haja de definir os cursos a ministrar nas nossas escolas há de ter uma segura formação filosófica para notar esta coisa simples, mas fundamentalíssima: a natureza humana, o homem, é absolutamente idêntico, o mesmo, em todos os territórios e em todos os tempos. Isto leva a concluir que a cultura e preparação, humanística e técnica, não se adquirem somente pelo que outros nos ensinam, mas muito pelo que a inteligência, vontade e sensibilidade de cada homem vale. Todas as escolas de música não formarão um músico de quilate se os alunos não têm capacidade ou, tendo-a, a não *querem* desenvolver. O mesmo se diga das Escolas de artes, de ciências, etc. Os génios não os fizeram as escolas; tiraram de si próprios o que nos legaram.

Não parece lícito, portanto, nem avisado, confiar à escola tudo, como se ela tudo pudesse fazer. A escola pode tentar educar, mas não o fará, se os pais não querem que seus fi-

lhos se eduquem e os filhos se não educam, nada extraem de si próprios. Ora o que se vê é que os nossos alunos são cada vez mais preguiçosos, menos atentos, menos esforçados, menos cumpridores dos seus deveres e menos interessados em adquirir conhecimentos. Parece-me assim que a crise é mais de espírito de trabalho, de exemplos de trabalho, do que de professores e escolas.

(Continua na 4.ª página)

Sagração

do novo Bispo Auxiliar de Braga

Vai realizar-se a 17 de Setembro, domingo, pelas 17 horas, a Sagração episcopal do Senhor D. António Ribeiro, novo Bispo Auxiliar de Braga.

A cerimónia realiza-se na Sé de Braga com a presença de representações de toda a Arquidiocese.

Além do nosso Venerando Prelado, D. Francisco Maria da Silva e do Sr. Cardial Patriarca e Nuncio Apostólico, estarão presentes também outros Bispos Portugueses.

A Telescola em Vila Verde

O nosso muito ilustre colaborador, Senhor Mário Menezes, escreveu, no último número do nosso jornal, um artigo, em que, como muito ilustre professor do ensino secundário aprecia elogiosamente os meios de ensino e os resultados magníficos da Telescola. Refere-se ao Posto de Prado e mostra o desejo de conhecer os resultados do Posto de Vila Verde e do Pico dos Regalados.

Este grande vilaverdense tem mostrado, durante toda a sua vida, um bairrismo extraordinário pelo seu Concelho. Sobretudo, pela pena, não se cansa de, na nossa imprensa, incutir ânimo, às boas iniciativas.

O Posto da Telescola de Vila Verde, como o de Prado, é pertencente às paróquias; o de Pico dos Regalados é da Casa do Povo.

O Posto de Vila Verde foi o que teve mais frequência, atingindo 25 alunos; ficaram ainda alguns por

matricular, devido a não ser permitida maior frequência.

Os alunos dos dois sexos, eram dos 10 aos vinte anos. Tiveram que ser recuperados vários, que, tendo feitos os seus exames de instrução primária há muitos anos e sem possibilidades de estudar, quiseram aproveitar esta oportunidade.

O trabalho foi urgente. Dos vinte e cinco, apenas não transitou uma alma muito nova, porque esteve doente grande parte do ano. Além da eficácia dos métodos de ensino, houve um tremendo esforço.

Começou o curso antes da abertura oficial, deram-se lições durante as férias, e funcionou um salão de estudo durante muitas horas extraordinárias. Assim passaram, e com muito bom aproveitamento. No ano findo, apenas funcionou o primeiro ano. No próximo ano, haverá o primeiro e segundo ano.

Para se avaliar da preocupação que há-de valorizar o ensino, os alunos que vêm da instrução primária para o primeiro ano, já estão a frequentar um curso de adiestramento desde o princípio de Agosto. Deste modo, quando começarem as aulas oficialmente, já estes alunos têm mais um trimestre preparatório. Os resultados assim serão necessariamente bons.

(Continua na 4.ª página)

Álvaro Manuel Rodrigues da Cruz

Esteve bastante doente este nosso assinante Álvaro Manuel Rodrigues da Cruz que teve de ser internado urgentemente no Hospital de S. Marcos. Felizmente que está livre de perigo.

É com a sua esposa Albina Lopes, grande benemérito de Vila Verde, a cujo Patronato ofereceu, ainda recentemente, um terreno para construção das suas instalações no valor de muitas dezenas de contos. Todas as obras da Sede do Concelho, como os Bombeiros, têm merecido o seu valioso auxílio. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

VILA DE PRADO

A Junta da Acção Social e o Cinema

No dia 21 de Agosto, com o salão repleto de assistência, foi estreada a máquina de projectar oferecida pela Junta de Acção Social em regime de comparticipação com a casa do Povo.

O filme exibido foi o «Homem às direitas» que agradou plenamente. Num intervalo da projecção, o assistente da Missão da Promoção Sócio Cultural, Sr. António de Sêves Alves Martins, proferiu breve palestra da qual destacamos a seguinte passagem:

«A Junta da Acção Social, sabedora do importante papel desempenhado pelo cinema como diversão, formação e informação, não podia, na prossecução dos fins para que foi criada, deixar de recorrer a tão poderoso instrumento de valorização humana.

Por isso que, desde 2 de Março de 1962, mantém um circuito de cinema que vem sendo aumentado de ano para ano e abrange actualmente 240 salas de espectáculos, na quase totalidade instaladas em Casas do Povo, com sessões quinzenais de cujos programas constam uma curta metragem e um filme de fundo.

De facto, a Direcção dos Serviços de Cinema e Televisão da Junta da Acção Social não se tem poupado a esforços, na compra ou

na produção de filmes que lança no circuito, para desvendar o que mais poderá interessar no mundo a vários milhares de portugueses o que possa haver para lá do seu dia-a-dia.

Para tanto, na criteriosa colecção das películas têm sido considerados três aspectos da maior importância:

— A agradável ocupação do tempo livre, para libertação do espírito das preocupações da vida quotidiana, preparando-o através desse repouso, para o que tenha de enfrentar no dia seguinte;

— A informação acerca de outros ambientes, outros modos de vida, outras culturas e grandes acontecimentos ocorridos noutras localidades e em certas épocas;

Peregrinação ao Alívio

Como nos anos anteriores, realiza-se no dia 17 de Setembro. O programa completo das festas em honra de Nossa Senhora do Alívio vem noutra página.

Vamos todos ao Alívio a boa Mãe visitar.

A inscrição dos alunos no curso da Telescola

Faz-se de 1 a 15 de Setembro

Pode considerar-se completamente institucionalizado no nosso País o ensino através da Televisão. O êxito obtido pelos dois primeiros anos do Curso Unificado da Telescola justifica as palavras de apoio que são devidas ao Ministro da Educação Nacional por ter tornado possível a criação do tipo de ensino susceptível de, a um tempo, chegar facilmente a todos os recantos do território nacional e permitir o melhor aproveitamento dos alunos nele inscritos.

Em todos os postos de recepção que constituem já a vasta rede de cobertura do território continental, vai abrir no dia 1 de Setembro, o prazo de inscrição de alunos, que se prolongará até ao dia 15 do mesmo mês. A documentação necessária aos candidatos que se matriculam pela primeira vez é a seguinte: Boletim de matrícula (modelo da Imprensa Nacional) preenchido em duplicado, com um selo fiscal de 30\$00 apostado no original; certidão de habilitações escolares, que não se exige mais do que a aprovação do exame da 4.ª classe; certidão de registo de nascimento; e atestado médico comprovativo de que o interessado não sofre de qualquer doença contagiosa e de que foi revacinado contra a varíola, dentro do prazo legal; e um retrato recente.

No mesmo mês de Setembro, os alunos deverão pagar, também, a matrícula propina de 50\$00; e nos de Outubro a Julho, inclusive, uma mensalidade, cujo quantitativo será estabelecido, tanto quanto possível, de acordo com o nível económico do agregado familiar, mas que nunca ultrapassará 200\$00.

(Continua na 4.ª página)

Ponte de Lima

Vindo do Ministério do Interior, onde na 1.ª Repartição meritóriadamente desempenhou funções, tomou posse no dia 10 do corrente, do cargo de Chefe da Secretaria da Câmara deste Concelho, o senhor Júlio do Nascimento Peixoto Pereira da Cunha, filho do nosso amigo Manuel da Assunção Pereira da Cunha e de D. Maria do Céu Peixoto Cunha que, embora novo, muito dele há que esperar, Inteligente, de fino trato, teremos, como é de considerar, a boa compreensão e estima de todos.

Foi concorridíssima a sua posse à qual estiveram presentes magistrados, advogados, oficiais do Exército, funcionários públicos, numerosos amigos, muitos telegramas e cartas. Parabéns ao nosso amigo empossado.

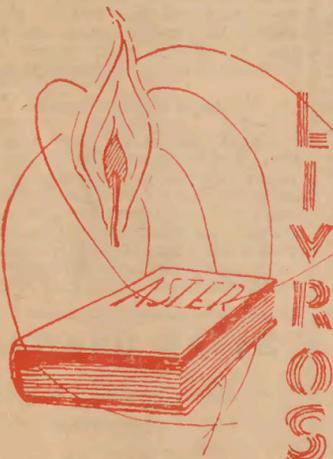
Os Elefantes de Sargabal

por RENÉ GUILLOT

A série de «Aventuras e Ficção» da colecção «Nautilus» atingiu já o seu número 22. A persistência da Editorial Aster em servir o público juvenil vai encontrando estímulo e compreensão desse público naturalmente exigente.

René Guillot escreveu, com os «Elefantes de Sargabal», um dos seus livros de maior intensidade dramática. A surpresa e o mistério continuam a ser elementos de grande relevo na sua obra. Mas, nesta elaboração literária de uma lenda da Índia, o escritor põe em jogo os prodigiosos recursos da sua imaginação criadora e pictórica, para nos dar um quadro vívido do drama da personalidade infantil e procurar libertar-se das grandes massas humanas movidas pela violência das paixões. Ao lado dos pequenos, ansiosos de beleza e de lealdade, a própria Selva, concretizada nos elefantes indómitos, resolve o problema da melhor maneira. Mas esta boa solução não se parece em nada com o fim risonho e feliz dos romances cor-de-rosa. Porque Amil e Itao, Adja ou Narayana, heróis deste conto maravilhoso, não são personagens de uma história com princípio, meio e fim: são símbolos de uma juventude que sonha e transfigura a realidade.

(Continua na 4.ª página)



O novo ensino em Portugal

(Continuação da 4.ª página)

Temos novo estatuto, como quem diz novo código de educação que se dirige aos seguintes pontos: 1.º) amplia o nível de escola primária, de 4 para 6 anos; 2.º) metade os 2 primeiros das escolas técnicas. Há dois tipos de extensão do ensino ao povo: por um lado, passam os novos a ter obrigação de aprender matérias que se escalonam por mais 2 anos (a 5.ª e 6.ª classes); por outro, os liceus ramificam-se, como escolas técnicas, agora fundidos até às sedes dos concelhos. Isto significa mais anos, mais escolas, mais professores e mais dinheiro.

Quase todos os concelhos tinham já uma escola técnica; faltava-lhes (a alguns) o liceu. Quanto aos 2 primeiros anos após o estudo da 4.ª classe, fica o problema resolvido: as escolas técnicas vão albergar os, até agora, alunos do 1.º e 2.º anos liceais. Passados estes 2 anos, a escola técnica passa de novo, a ministrar ensino técnico e o liceu, o seu ensino também diferenciado.

Verifica-se assim que uma criança, em vez de escolher o rumo ao terminar a 4.ª classe, pode fazê-lo 2 anos depois: aí, sim, tem de dirigir-se para o liceu ou para o ensino técnico.

Acontece, porém, o seguinte: a 5.ª e 6.ª classes vão mesmo ser dadas em todas as aldeias? E' que, actualmente só as têm as crianças das sedes dos concelhos. Ora se esta situação se mantivesse, estávamos a favorecer uns e a esquecer outros.

Mas, suposto que todas as crianças vão beneficiar de 2 classes mais não se vê bem por que muito deverão ser mantidas as 5.ª e 6.ª classes nas sedes

dos concelhos, já que aí, elas poderiam — com vantagem? — ser substituídas pelo ensino fundido (liceal-técnico) que agora se institue, tanto mais que esses ensinamentos são muito semelhantes. E também, se não são muito semelhantes, não poderão facilmente, os alunos vindos das aldeias e que queiram continuar estudos — beneficiar grande coisa em terem posto as salas durante 2 anos a frequentar a 5.ª e 6.ª classes nas suas aldeias, ou terão os alunos destas a continuar a ficar caríssimos aos pais — e portanto com as possibilidades de acesso cerceador — porque os seus estudos, na aldeia, lhes não permitem vencer o exame de admissão — liceu ou escola técnica — a que terão de submeter-se, se quiserem continuar?

Parece que a 5.ª e 6.ª classes tanto pelos mestres que as ministrarão, como pelas matérias versadas, como pelos a que se destinam, irão tornar-se algo que não tardará a ser necessário reformar.

Seja como for, é já enorme o esforço que a nação terá de fazer para este novo empreendimento. Tão grande esforço, para não ser vão, não pode esquecer o que acima de tudo é válido no homem: o seu espírito, a sua consciência bem formada, a vontade tonificada, para que o Português desta escola não esmoreça dos que se formaram com muito menos de estatuto, mas bastante mais de trabalho, esforço e dedicação dos próprios e dos mestres.

Terminemos que esta já vai longa demais.

Francisco de Almeida

Partiram para França

No dia 5 de Setembro partem novamente para França o Sr. Armindo da Silva Lopes, natural de Dossãos, fazendo-se acompanhar de sua Ex.ª Esposa D. Inês Ferreira Lopes e do seu filho José António, de 5 anos.

— Manuel Fernandes da Rocha, com esposa e filhos, que vieram passar as férias a Prado.

— Manuel Avelino da Silva, de Marrancos, que regressa aos seus trabalhos depois de bem merecidas férias.

A todos desejamos hajam tido boa viagem e fazemos votos de felicidades.

Um Grande Patriota de Gondomar COM VIAGEM MARCADA PARA PORTUGAL



Manuel de Barros

O assinante de «O Vilaverdense» e patriota dos que melhor o sejam, Sr. Manuel de Barros, natural da freguesia de Gondomar, embarcará no navio «Eugénio C», com destino a Portugal, no dia 7 de Setembro vindouro. Sócio da Pizzeria Mello Drinks, Av. Teixeira de Castro, 10-C, em Bonsucesso, aqui na Guanabara, com também os Vilaverdenses João Gonçalves Celho (seu conterrâneo), e Manuel da Rocha Rodrigues e João da Rocha Rodrigues, naturais de Aboim de Nóbrega.

Está já marcada uma festinha para as vésperas do embarque, na própria Pizzeria Mello Drinks, quando numerosos amigos e conterrâneos do mundo comercial e social do Rio de Janeiro, terão a satisfação de abraçá-lo antes de partir para uma visita de saude e de férias de cinco meses ao berço natal. O nosso amigo Sr. Manuel de Barros prometeu ao Correspondente de «O Vilaverdense» no Rio de Janeiro: — «Logo que chegar a Vila Verde, terá o honra de visitar o nosso «Jornal». Desejamos ao Sr. Manuel de Barros uma boa viagem e umas férias cheias de alegria e saúde, na companhia de seus familiares, na aldeia freguesia de Gondomar do nosso Concelho de Vila Verde.

Casamento elegante

No dia 13 de Agosto realizaram o seu casamento, na Igreja Matriz da Sede do Concelho, Maria dos Santos Vilela, e Júlio Esteves. Aos numerosos convidados os pais da noiva ofereceram um lauto copo de água nas instalações privativas da Pastelaria Bar Vilaverdense.

Aniversariou um Vilaverdense - Natural de Codesseda



João Araújo Pereira, de Codesseda, esposa e filhos

O Sr. João Araújo Pereira festejou o seu aniversário natalício no dia 1 de Julho findo, reunindo na sua residência, aqui na Guanabara, grande número de amigos e familiares, para a grata efeméride que transcorreu em ambiente de grande alegria e satisfação. Na gravura que ilustra estas linhas, vê-se o nosso prezado aniversariante, natural de Codesseda, em companhia de sua distinta esposa, D. Isabel Gouveia Pereira e seus filhos. O nosso e limado aniversariante é comerciante relacionado nos meios comerciais e sociais do Rio de Janeiro e é assinante de «O Vilaverdense» e quem agradece a publicação desta nota e da gravura que a ilustra.

Festa em Honra de Nossa Senhora do Alívio

PROGRAMA

Dia 9 de Setembro — Missa, às 8 horas, e distribuição da Comunhão. Às 18 horas (6 da tarde), Terço, invocações próprias do Dia 13 e Bênção Eucarística. Ao anoitecer a fachada do Templo será profusamente iluminada para anunciar a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Dia 10 (2.º Domingo de Setembro) — Às 9 horas, Missa e Comunhão Geral. Às 11 horas, Missa solene a grande instrumental. Às 16 horas (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações, Confrarias das freguesias vizinhas e diversos andores.

Dia 11 — Solene Procissão de Velas em direcção à Igreja Paroquial de Soutelo onde Nossa Senhora presidirá à novena.

Nos Dias 9, 10 e 17, haverá confессores no Santuário para atenderem aos devotos de Nossa Senhora.

Dia 17 (3.º Domingo de Setembro) — Imponente Peregrinação de todas as freguesias de Vila Verde. A chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas. Alocação aos Peregrinos, Missa Campal com cânticos e Bênção dos doentes. Em seguida, descanso, podendo aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento. Às 15 horas (3 da tarde), recitação do Terço com pregação e em seguida magestosa Procissão No fim Apoteóse a Nossa Senhora do Alívio.

A Peregrinação será precedida de novena, às 7 horas, no Santuário desde o Dia 7.

SOCIAIS Notícias do Brasil

(Do nosso correspondente do Rio de Janeiro, Armindo Farlo)

Vai passar o Natal em Pedregais

O assinante Sr. Abílio de Amorim Gonçalves, natural de Pedregais, visitará Portugal e passará o Natal com sua família, no lugar do Paço, em Pedregais. Com ele irá também a esposa, para conhecer a sogra, D. Júlia da Conceição Amorim, madrinha de Baptilismo do correspondente.

É sempre o Carmona

Está radiente de al grão o Sr. Alfredo Carmona, filho da verdejante freguesia de Arcozelo. A Casa do Minho adquiriu um terreno para construir uma sede nova, o Sr. Carmona, ficou mais contente do que se ele mesmo fizesse um grande negócio...

Muito dinheiro em Parada

Para as obras na Igreja Paroquial de Parada de Galim, os naturais deste freguesia preencheram uma grande lista. Quem deu mais melhor quem encheu a lista dos grandes escreveu dez mil escudos. Os demais a acompanharam e o dinheiro seguiu para lá...

Notícias de França

A venda de discos portugueses em França

Nos últimos meses, aumentou a venda de discos em terras Francesas. Este aumento deve-se à vinda a França de alguns dos nossos famosos artistas, como Amália Rodrigues, Carlos Paredes, Duo Ouro Negro, Simone de Oliveira e tantos outros. A gente francesa gostou da vinda a Paris destes artistas.

Abril em Portugal

Sobre o título *Abril au Portugal* Suzane Chantal publicou à dias no *Combat* um artigo que diz:

«A canção tem vinte anos. E' muito vinte anos, para uma canção, mas esta não tem uma ruga e continua a ser o mais irresistível convite para uma viagem... Em Portugal o estrangeiro é rei. Mas é em Abril que Lisboa se lhe oferece: presentes, atenções mais carinhosas do que habitualmente, nas lojas, nos restaurantes nos recintos de fados, onde se canta em coro, com um cálic de vinho do PORTO escolhido para a ocasião».

O artigo conclui com uma alusão à campanha «Lua de mel em Portugal» que tanto êxito obteve:

Da boca de franceses sai por vezes esta simpática frase «Abril au Portugal a deux c'est idéal».

Casamento

Casou em 8-7-67 na Missão Católica Portuguesa de Paris a prenodada menina Joaquina Duarte Alves natural de Marrancos, ausente há 4 anos em terras Parisienses, filha do Sr. Manuel Alves pessoa muito estimada pelo povo Marrequense. O noivo Sr. António Gomes é natural de Gualtar, Braga. Foram padrinhos de casamento o Sr. Augusto Ferreira e sua esposa Idalina da Silva de Marrancos. Assistiu ao casamento além de outros convidados a irmã da noiva Amélia Duarte Alves.

Aos nubentes as maiores felicidades que Deus os guarde.

Festas Portuguesas

Na presente data não se tem realizado em Paris e arredores festa alguma dedicada aos Portugueses, devida às férias. Contudo estão-se a estudar agradáveis festas para a nova época, com a vinda a Paris de famosos artistas e clubes de futebol portugueses.

(Do nosso correspondente em Paris)

Julho, 15 — A Pr.ª Sr.ª D. Iolanda Barbosa da Costa e Silva distribuiu hoje uma nota à imprensa, limitando o uso do seu nome dizendo: «que não há ninguém credenciado a fazê-lo sem designação expressa». A nota foi divulgada através de Legião Brasileira de Assistência.

Violência na América

16 — Chegam aqui notícias de violência racial nos Estados Unidos. Vários jornais estampam em enormes gravuras o Imagem irracional e vergonhosa do racismo que abala um país inteiro que pretende liderar o Ocidente...

Mariposas em Coxias

17 — Para não fazer muita força, como se diz no Brasil, mundanos resolveram fazer uma exibição em pleno centro de Coxias. O jornal «A Notícia», estalou, em letras garrafais de primeira página: — «Mundanos Invadem Coxias e desfilam nus pela cidade».

D. João VI ganha Museu

18 — A Casa que pertenceu a D. João VI, na ilha de Paqueta, vai ser reformada em Museu de Artes e Tradições Populares. O que está faltando é o «tutu», já requerido pelo Sr. Trajano Quinhões, Director do Património Histórico e Artístico da Guanabara, para dotar o estabelecimento do material necessário ao Museu.

Castelo Branco morre de desastre de Avião

19 — Antes do meio dia de hoje, todas as emissoras de rádio começaram a morte do Ex-Presidente Castelo Branco, vilmado da queda do avião que os chocou com quatro jactos que fazem manobras de treinamento, próximo ao Aeroporto de Fortaleza. Vários jornais publicaram edições extraordinárias, noticiando o triste acontecimento que abalou todo o Brasil.

Luto Oficial

20 — O Ex.ª Sr.ª Senhor Presidente da República, por motivo do falecimento do Senhor Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, decretou, ontem, luto oficial por oito dias.

O Corpo do Ex-Presidente no Rio

21 — Chegou hoje, às 11 h. e 25 minutos, ao Aeroporto de Santos Dumont, o corpo do Ex-Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Do Aeroporto até o Clube Militar, grande massa popular acompanhou o cortejo fúnebre. O Senhor Presidente Costa e Silva e outras autoridades, Ministros do Estado e Corpo Diplomático acompanharam o esquife do Ex-Presidente até o Clube Militar, onde ficou em câmara ardente. Amanhã, será o enterro, no Cemitério de S. João Baptista, do estadista mais discutido, no Brasil, nestes últimos cinquenta anos.

Amigo dos Portugueses

Castelo Branco fez muita falta ao Brasil e os Portugueses tiveram em sua pessoa um verdadeiro amigo e um Amigo sincero de Portugal. Ainda é muito cedo, para se avaliar a personalidade de Castelo Branco. O que é verdade é que a história lhe dará o lugar de destaque, porque muito fez por sua Pátria, num dos horas mais difíceis.

Selos usados

Não inutilize os selos, mas envie-os para

C. J. CHAMBERS
Torre de Penegate
Portela de Penela
Vila Verde

Com os selos usados pode contribuir para mais uma casa para os pobres.

Notariado Português Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório - Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 217 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico narrativamente que, por escritura de 8 do corrente, exarada de fls. 45 v.o a 47 do livro de notas B - 10, do referido notário — Manuel Lopes, casado com Maria Alice Correia Durães sob o regime de absoluta separação de bens, do lugar da Feira Nova, freguesia de Rio Mau, deste concelho, foi declarado, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio: — Terra denominada TALHO DE CIMA, composta de três valados, no lugar assim chamado, freguesia de Rio Mau, a confrontar do Norte e Poente com caminho de Ribadal ao Angulo, do Nascente com este caminho à Braziela, e do Sul com a estrada Municipal, descrito na Conservatória com o n.º 37 485, a fls. 125 v.o do livro B. 95, e inscrito na Matriz sob o artigo n.º 1.081, com o valor matricial de 13 175\$00 o qual, adquiriu por compra feita a Virgílio de Araújo Lopes, viúvo, do lugar do Tezo, freguesia de Rio Mau, já referida, o qual havia herdado por falecimento de sua mulher Joana da Silva Mimoso, em partilhas a que se procedeu por sua morte, e de que se desconhece a data e o notário que a lavrou. — Que, de conformidade com o exposto, e ele, Manuel Lopes, o actual dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do indicado prédio. — Estas declarações foram confirmadas por Joaquim Fernandes, viúvo, Luís Martins Pereira, e António de Lima, estes casados, e todos da freguesia de Rio Mau, deste concelho. — E' certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, dezassete de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Lendas de Portugal

O tomo n.º 50 desta obra, publicada pela «Editorial Universitas», insere quatro histórias de amor, dum sabor elegiaco, tão conforme ao sentimento da alma portuguesa — histórias que como tantas e tantas outras nasceram do génio inventivo e imaginoso da nossa gente, constituindo um património que a tradição engrandeceu e mantém, com o seu animismo original.

Essas histórias tem por título lendas da *Galanteria de D. Rodrigo*, do *Triunfo de Gisela*, das *Casas de Zezimbra*, e dos *Três Amores de Goai*. No aspecto amoroso, tão ingénio como emotivo, essas histórias andam ligadas aos nomes das terras onde os casos que referem ocorrem.

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

2.ª publicação

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada Maria Martins Aires, viúva, doméstica, moradora no lugar de Vilar, freguesia de Couciro, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior a aquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pela produção de bens penhorados sobre que tenham garantia geral, na execução ordinária movida por António Luiz Martins de Melo Machado, casado, proprietário, residente no lugar da Gramosa, freguesia de S. Miguel de Oriz, desta comarca.

Vila Verde, 16 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,

(a) Alberto Baltazar Coelho.

O escrivão da 2.ª secção,

(a) António Martins.

Vila de Prado Covas de Aboim Pico de Regalados

Vamos mal de autoridades...

No dia 25 de Agosto a Camara Municipal de Vila Verde, com o seu Presidente, sr. Fausto Felo de Azevedo, deslocou-se a Prado para tratar de assuntos de alto interesse local. Enviara circulares ás altas autarquias locais e, espanto nosso, as "autoridades" da terra, as mesmas que andam á caça dos lugares pela altura das eleições ou metem cunhas para conseguirem lugares até de vereadores, não se dignam aparecer.

Queixamo-nos que no Plano Centenário não tivemos melhoramentos e podiamos ter recebido centenas de contos, mas poderá fazer-se alguma coisa com tanta insolência?

Em Prado há muito que pedir: caminhos intransitáveis, lugares da freguesia aonde não vi ainda um automóvel, calçadas começadas e não terminadas, lugares da freguesia sem electricidade, sinalização da Ponte para evitar engarrafamentos, etc. etc.

Além do desprezo a que votam os melhoramentos locais, francamente, também foi falta grave de consideração para a Camara que se deslocou proposadamente!

Um homem resolvido

Parece anedota, mas se o fosse não tinha graça nenhuma. O que vamos dizer em poucas linhas deve ser um caso único na história da P. V. T.

Um polícia de Vileão e Trânsito, da brigada D. G. T. T., noite dentro, mandou parar um ciclista que não obedecera, procurou escapar fugindo por uns caminhos velhos que os há no lugar da Ponte. O Policia, que se fazia acompanhar de moto, foi no seu encalço e, quando o ciclista se viu na embaçada de ser apanhado, resolveu usar de outro expediente para escapar. Rapidamente se dirigiu á Ponte sobre o Rio Cávado e atirou a bicicleta ao rio e logo a seguir, quase lhe ficando o casaco nas mãos do Policia, atirou-se ele também. O agente da P. V. T., depois de se certificar com o foco que o perseguido não se afogou, mas bojava sobre as águas assobiando "o mar enrola na areia...", desistiu. O ciclista, do lugar da Ponte, comentava no dia seguinte: foram 500\$ bons de ganhar!

Um morto vivo

A morte de um soldado no Ultramar é notícia que corre ligeira e se espalha por toda a parte. A «morte» de mais um soldado de Prado deixou-nos consternados. Não havia dúvidas, morreu. O seu pai recebeu o primeiro telegrama a participar a morte do filho. Os jornais diários do dia seguinte traziam o seu nome. Quinze dias depois o «cadáver»

chega a Lisboa e os pais recebem outro telegrama para escolher sepultura.

...E só quando os pais já organizavam o processo para receberem o espólio e a tassa devida é que recebem outro telegrama dos altos comandos a informar que tinha sido engano.

Trate-se do soldado, Abílio Barbosa Martins, filho de Bernardino Martins e de Maria de Jesus da Costa Barbosa, do lugar da Lousa. Ainda bem que foi engano.

Bodas de Prata

No dia 31 de Agosto celebraram as Bodas de Prata de casamento, o Sr. Manuel Fernandes e D. Sidónia Lima Fernandes. Os nossos parabéns e votos de felicidades.

Casamento

No dia 27 de Agosto, na Igreja paroquial, receberam o Santo Sacramento do matrimónio Armindo de, Baste Perelra, de Soutelo, e Angela da Purificação Cerqueira Peixoto, filho de Zacarias Dias Peixoto e de Maria Cerqueira da Silva, do lugar da Vila. Fazemos votos de felicidades para este novo lar.

Banhos no rio

Apelo a quem de direito

Costuma ser vergonhoso, todos os anos, o que se passa sobre a Ponte com os «meninos bonitos» que nos visitam nesta quadra de veraneio. Repazolos que vem, não sabem, donde, tomam o seu banho no rio (justo!) e sobem para a estrada pública, onde se encostam ao gradeamento da Ponte e ali passam horas com calção de banho e dar «pladas» ás repelugas que passam, sem respeito para ninguém, nem pela via pública onde a lei não permite estar assim! Todos os anos fazemos um apelo á G. N. R. para que tome providências e pena é que não seja requisitada como era na vigência da Junta de Freguesia anterior. Pedimos providências.

Um desastre quase eminente

No fim da tarde do dia 21 de Agosto, numa avionete do Campo de aviação sobrevoava o rio quando o trem de aterragem bateu nos fios de alta tensão que atravessam o Cávado.

Um fio ficou cortado e caiu á água e a avioneta, descontrolada, deu a impressão que se ia despenhar entre as árvores da margem mas o piloto, talvez vítima do choque, retomou novamente o comando e conseguiu aterrar sem novidade.

Bento Valadão Vaz

Encontra-se na ilha Terceira, junto de seus pais e demais familiares, depois de brilhante aproveitamento nos estudos, o estudante Bento Valadão Vaz que em Outubro próximo frequentará a Universidade de Coimbra a cursar Direito. Esperamos se encontre alegre no convívio acolhedor de seus familiares.—C.

A' Margem do 'Homem,

S. Miguel de Oriz

— Com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada, em 30 de Julho, mais uma filhinha de Francisco Dias de Abreu e de Maria de Jesus Azevedo Arantes, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos: Adelino de Deus Dias de Azevedo e Conceição de Azevedo Arantes, de S. Pedro de Valbom.

— Em 13 de Agosto, com o nome de António Carlos, foi baptizado outro filhinho de João Fernandes e de Custódia Gonçalves Paredes, do lugar da Portela. Foram padrinhos: António Pimentel Fernandes e a irmã do neófito Carminda Paredes Fernandes.

— No mesmo dia, com o nome de Maria do Carmo, foi o baptismo de uma filha de Maria da Conceição Freitas Esteves, do lugar da Gramosa. Foram padrinhos: Luiz de Freitas e de Ermelinda Freitas Esteves.

— Em 20 de Agosto, com o nome de Vítor Baptista, foi baptizado mais outro filho de António Eiras da Costa e de Arminda da Conceição Gomes de Freitas, do lugar da Residência. Foram padrinhos: os tios paternos Manuel Eiras da Costa e Maria Júlia Eiras da Costa.

— Voltou para França, mas agora com sua esposa e filhos, o nosso contrerâneo António de Abreu, do lugar do Rêgo.

— Regressou da Guiné, onde prestou serviço de defesa da Pátria, o jovem João Oliveira Freitas, do lugar da Gramosa.

— Depois da habitual temporada de veraneio na Póvoa de Varzim voltaram a esta freguesia a Sr.ª Maria da Mota, Joaquim da Silva e esposa de (Boi-Morto), Adelina Amorim da Cunha, filha e neto (de Portela), Adelina Amorim da Cunha e Castro e filha (da Igreja) e ainda Maria Angelina da Costa (de Boi-Morto).

— Vindas de Lisboa, encontram-se entre nós, a passar algum tempo de descanso as nossas

contrerâneas Maria de Lourdes de Castro Fernandês e Joaquina Gonçalves Nogueira, do lugar de Portela, bem como a esposa e filhos do Sr. Artúr de Araújo.—C.

S.ª Marinha de Oriz

— Em 19 de Agosto, com o nome de Armindo, foi baptizado mais um filhinho de Sérgio Fernandes e de Dealinda Fidalgo de Araújo, dos Barraís. Foram padrinhos: Manuel Jose Rodrigues Martins e, por procuração, Maria das Dores Pereira Dias, residente em Lisboa.

— Em 3 de Agosto, consorciaram-se nesta freguesia os jovens António da Costa Carvalho e Glória Martins, esta do lugar de Alm e aquele do lugar de Cortinhas onde o novo lar se estabeleceu. Desejamos-lhes felicidades.

— Em 26 de Julho, com 83 anos de idade faleceu na sua residência dos Barraís a Sr.ª Maria Rodrigues ("Fanada"). A família enlutada os nossos pésames.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. João Martins (Sousa), nosso contrerâneo, que de França veio de visita a esta sua terra em companhia de seu genro e agora já regressaram ás suas ocupações além dos Alpes.

— Também de visita á sua terra e para algum tempo de descanso, encontram-se entre nós vindos de França, os Srs. Manuel Vieira Dias (lugar do Mourão), Manuel Martins Marques (lugar de Alm) e António de Castro (lugar do Outeiro).

— Brevemente devem começar as obras de remodelação do felhado da nossa igreja paroquial, com madeiras e telhas novas.

— E' já no próximo dia 10 de Setembro que se realiza no lugar do Arranhadouro, desta freguesia, a festa restaurada a N.ª S.ª da Conceição, com o luzimento dos anos anteriores.

Como é já do conhecimento dos nossos amigos leitores do Vila-verdense realizou-se no dia 20 de Agosto a missa nova do filho desta freguesia, Senhor P.º Manuel Araújo Abreu que se entregou totalmente ao Senhor na Sociedade do Verbo Divino e que se ordenou em Fátima no dia 15 do mesmo mês de Agosto, tendo assistido os seus estimados pais e outras pessoas de família que foram recebidos com toda a satisfação pela direcção do Seminário da mesma ordem em Fátima. O povo de Deus desta freguesia que é piedoso e bom, guiado pelo seu pároco, Rev.º P.º Domingos Simões Abreu, preparou com amor e dedicação os caminhos por onde havia de passar o novo ministro do Senhor que vai oferecer a sua vida pela salvação das almas no sector que lhe determinarem os seus superiores.

Desde o lugar de Boivino que é o mais alto da freguesia e o mais afastado do centro da mesma o caminho era um autêntico jardim. Organizado o cortejo, começa o desfile até á igreja paroquial. Os acordes melodiosos da banda de Aboim da Nóbrega ecoam através do vale atravessado pelo rio Vade e manifestam ao longe a alegria dos filhos de Covas, os foguetes estrondozos ainda levam mais longe a mesma alegria. Chegados á igreja paroquial, inicia-se a missa campal com sermão e beija-mão. Nela tomaram parte alguns sacerdotes desta região e os discípulos do homenageado, tendo assistido cerca de duas mil pessoas. O sermão foi pregado pelo Rev.º P.º António Marques de Brito, da mesma Ordem do Verbo Divino, que prendeu a atenção aos ouvintes com judiciosas considerações sobre o sacerdócio católico. Terminadas as cerimónias religiosas, foi oferecido um delicioso almoço a vários convidados no passal, junto da igreja. Na devida altura brindaram vários admiradores do novo sacerdote, destacando as boas qualidades do mesmo e fazendo votos pelo seu fecundo apostolado em favor das almas.

Felicitemos o novo sacerdote, seus pais António da Rocha Abreu e D. Virgínia Dias Araújo.

O organizador destas linhas tem toda a consideração por este novo sacerdote, pois com ele conviveu várias vezes, nos primeiros anos da sua formação, juntamente com o chorado pároco desta freguesia, P.º António de Oliveira, que toda a gente ainda recorda com saudade. Actualmente com certeza já desconhece este seu admirador e amigo, que espera receber ao menos — um santinho da missa nova.

=====
O nosso correspondente nesta freguesia chama-nos a atenção para a notícia dada pelo correspondente da Portela do Vade, no n.º 284 do «Vilaverdense» pois nesta notícia o mesmo estranhava que os exames da 4.ª classe se realizassem nesta freguesia de Covas e, não na Portela do Vade, dizendo que em Covas não há estabelecimentos onde as crianças pudessem tomar uma pequena refeição. Com o devido respeito afirma-se que nenhuma criança foi com fome para casa e que os exames se realizaram nesta freguesia porque os respectivos su-

São Miguel de Prado

No lugar da Costa desta freguesia, faleceu repentinamente Manuel Rodrigues da Mota, casado com Tereza Barbosa Fernandes. O falecido tinha apenas 61 anos. Realizou-se o funeral na Igreja paroquial com a assistência de vários sacerdotes.

Apresentamos sentidos pésames á viúva e aos filhos e fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma.

Mais nma vez lembramos aos filhos desta freguesia a grande necessidade da confissão frequente pois o que aconteceu a este pode acontecer a outro qualquer. O Senhor P.º Domingos tem empregado os melhores esforços para que todos se confessem mensalmente. É preciso que os filhos desta populosa freguesia ouçam o apelo pastoral do seu pároco.

Vilarinho

No lugar de Real faleceu Marcelino Vilela, casado com Ana da Conceição Peixoto e irmão dos Senhores Adelino Vilela e Benedito Vilela, pessoas que toda a cidade de Braga conhece e admira.

TURIZ

— Com o nome de Custódio, foi baptizado um filho de Octávio José Dias Barbosa e de Maria Felicidade da Costa Dantas, sendo padrinhos os irmãos Ramiro e Beatriz.

— Casou nesta freguesia Manuel Gonçalves Torres de Soutelo, filho de António Fernandes Torres e de Maria da Conceição Gonçalves, com Rosa Martins Lopes desta freguesia, filha do falecido António Lopes e de Piedade Alves Martins. Ao jovem casal des-jamos muitas prosperidades.

— Da Guiné, ondes estivera a cumprir serviço militar chegou Manuel Velloso da Costa, do lugar da Gândara, filho de Luís Antunes da Costa e de Maria da Conceição Velloso.

— Quando procedia a reparações numa casa do Cruzeiro desta freguesia, caiu abaixo e fracturou uma perna e várias costelas, o pedreiro José de Barros, desta freguesia, ao qual desejamos rápidas melhoras.

— Lamentável caso. Por assinte ao bom povo desta populosa freguesia, a algumas autoridades, e certamente para com o Tribunal, no passado dia um de Agosto, a altas horas da noite, realizaram no lugar da Ramada desta freguesia uma jantarada. Consta que embargaram com pedras o caminho ao Tintureiro e Amigalhaços na ida para suas casas passadas já algumas horas da madrugada, bem como sujaram porcamente a porta da tasca de Manuel da Silva Gomes, onde se realizou a ousada proesa. E' pena que se pretendam reviver tristes tempos passados e que todo o povo honrado hoje repudia.—C.

periores assim determinaram. As crianças foram contentes porque o povo de Covas é tão hospitaleiro e acolhedor como o da Portela do Vade. Eis o reparo apresentado pelo correspondente desta freguesia que julgamos justo.

Tinha 74 anos de idade. Realizou-se o funeral na igreja paroquial de Vilarinho com a assistência de vários sacerdotes, tendo tomado parte no mesmo muitas pessoas desta freguesia e da cidade de Braga. Apresentamos sentidos pésames a toda a família e fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da alma do falecido que era estimado por todas as pessoas da freguesia, principalmente do lugar de Real.

Sande

No dia 28 de Agosto realizou-se uma grande peregrinação a São Bento da Porta Aberta. Nela tomaram parte muitas pessoas desta freguesia e das vizinhas de Gornide, Atães, Portela do Vade, Vilarinho, S. Cristóvão e Couciro. Eram cerca de 600 pessoas que os carros do Sr. Salvador Vives Pereira dos Arcos de Valdevez conduziram até São Bento. Celebrou a Missa da peregrinação o Sr. P. Abel Morais e fez uma alocução o P.º Salvador de Sande. Da parte de tarde realizaram-se vários actos de piedade no Santuário, tendo partido em seguida para a Senhora da Abadia onde se realizaram também actos do culto em honra da mãe da Igreja. Ao pôr do sol todos chegaram ás suas casas depois de ter decorrido tudo com muita ordem.

— Realizou-se no dia 27 de Agosto a festa de Santo António.

Neste mesmo dia fez 52 anos o nosso pároco que deede o dia 13 de Outubro de 1946 preside aos destinos espirituais desta freguesia.

Lanhas

— No dia 2 de Agosto completou 4 risonhas primaveras o menino Manuel Fernandes Dias Mendes, filho de Fernando da Silva Mendes e de D. Rosa de Lino Dias. Parabéns aos pais por terem a ideia de reunir nesse dia toda a família que se encontra no Cenadô

Marrancos

— No dia 17 do mês último realizou-se a festa do Padroeiro, São Mamede, que foi encerrada com o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

— Reallizou-se o casamento do Sr. Amaro Araújo Gonçalves com uma menina da freguesia de Anais.

— Cá nesta freguesia celebrou-se com júbilo o aparecimento do bacalhau com fartura. Até que enfim. Na verdade o bacalhau era «fiel amigo» pois regressou ao povo da aldeia.

Godinhaços

— No dia 27 tomou posse desta freguesia o Rev.º P.º António Francisco Ribeiro, natural de Silves, Guimarães. O povo preparou-lhe uma recepção fidalga com foguetes em grande quantidade e um discurso pelo seminarista filósofo local. Todas as irmandades vieram receber o seu novo Pároco ao cruzeiro e dirigiram-se depois á Igreja onde houve Missa e exposição solene do Santíssimo pois coincidiu ser o Lausperene da freguesia. Parabéns ao povo de Godinhaços e bom fruto apostólico ao P.º Ribeiro, votos que nesta hora fazemos.

O Rev.º P.º José Fernandes de Azevedo que parouquiu esta freguesia durante 22 anos, com espírito de sacrificio e ardor apostólico, tomou posse no mesmo dia da freguesia de Azões.



NO MINHO e nas BEIRAS

Principalmente nestas províncias vai uma grande azáfama com as tradicionais culturas desta época. Não se esqueça que o adubo azotado mais indicado para a cobertura é o

NITRATO DE CÁLCIO

aquele que não acidifica as terras e de efeito mais rápido.

Os terrenos cultivados no continente, na sua grande maioria, são ácidos.

Peça o que é bom e use o que é melhor ou está mais indicado pela técnica e pela experiência.

Não poupe nos adubos!

Representante em Vila Verde — Casa Álvaro Reis — Pico de Regalados.



Quinzenário Regionalista

O novo ensino em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Com isto não vamos pensar que o estatuto nacional de formação das pessoas, e portanto o programa de estudos do País, haja de manter-se sempre o mesmo e inalterado. Os países crescem em população, organizam-se em actividades económicas outrora mal diferenciadas e porque assim é e tem de ser, há que adoptar as estruturas docentes de modo a poderem corresponder às necessidades de cada povo e de cada época. Grandes foram no passado as escolas que mantiveram o mesmo programa de estudos durante séculos. Puderam fazê-lo, porque a vida com que se inseriam pouco mudava de século para século. As mutações verificadas no nosso tempo, são extremas, mesmo dentro de um período de 10 anos e portanto, há que sucessivamente mudar, adoptar, os estatutos das escolas. Note-se, contudo, que essa mudança não deve de modo algum atingir os princípios fundamentais da índole de um povo e têm de, vestidas roupas exteriores diferentes — novas formas — primar em respeito por tudo o que nesse povo há de essencial, a alma da sua existência e identidade através dos anos.

Podem e devem criar-se cursos novos; podem e devem criar-se mais e mais escolas; é necessário desorganizar todas as escolas — acabar com os liceus de milhares de alunos — onde o reitor é simplesmente uma figura desconhecida dos alunos e desconhecedor dos mesmos; pode e deve acabar-se com a direcção de um estabelecimento que ao mesmo não assiste com a sua presença, o seu conhecimento dos colaboradores e educandos.

Se os nossos liceus continuarem a ser uma máquina que uma vez montada, vai funcionando (não raro emperrada), vá será a tentativa legal de que os alunos sejam orientados segundo as suas aptidões e tendências. Nada é possível fazer sem condições para tal.

Nem se pense que basta ter-se estudado toda a psicologia de educação e didáctica para se ter um bom professor: uma coisa é a psicologia que se ensina e outra coisa é a prática

psicológica que a vida nos exige. Para ensinar e orientar é preciso saber e, além disso, conhecer as almas — coisa que nenhum estágio pode fornecer cabalmente. E que fornecesse, nada substitui a devoção na missão ou função; nada sobreleva ao amor sincero, quente e à dedicação que um professor deve dedicar aos seus pupilos. Mas para isto, além de saber, é preciso ter jeito e querer.

E isto existe? Pode mesmo existir? Que condições dá o País aos professores para se dedicarem? Toda a função exige entrega, mas esta não tem de ser gratuita. É crime trabalhar de graça e assim, ou por via disso, deixar que os filhos passem necessidade. Adiante.

(Continua na 2.ª página)

A Telescola em Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Está de parabéns o senhor Ministro da Educação Nacional, que encontrou um meio muito fácil de alargar o ensino secundário até aos meios rurais, sem sobrecarregar o Estado e aproveitando as iniciativas particulares. E ainda conseguiu valorizar o ensino com unidades mais pequenas e de estímulo.

As aulas funcionaram num salão paroquial. No próximo ano, passarão para o Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde — Fundação da Família Ribeiro. Está a construir-se com o legado de 200 contos, deixado pelo benemérito Doutor Alberto Ribeiro, com vários donativos do povo, entre os quais avultam os dos sobrinhos do generoso fundador. Também a benemérita Casa da Cruz ofereceu um valioso terreno.

Está a construir-se um edifício no adro da Igreja, em que serão instaladas as obras recreativas, desportivas, e de arte, e as aulas da Telescola.

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	5\$000
Ultramar e Brasil (via marítima)	6\$000
(via aérea)	14\$000
Outras nações (via marítima)	7\$000
(via aérea)	16\$000
Número avulso	1\$50

• O pagamento deve ser sempre adiantado.

• Para mudar de direcção enviem-nos o \$ e empre 2\$10 em selos de correio

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinatura

Manuel Fernandes da Rocha (França), até 19-3-967.

Cartas que nos escrevem

João da Gama Barbosa

Cá recebemos a sua carta para mudar de direcção. Também recebemos a segunda mas já tínhamos tratado de recitificar o endereço. Esperamos que tudo esteja em ordem. Também recebemos os 5 francos de telhas para a Igreja Nova. Um abraço amigo e felicidades.

Crónica Desportiva

A Volta a Portugal em bicicleta, este ano passou na Vila de Prado, onde foi instalada uma meta volante, iniciativa da Direcção do grupo desportivo de Prado, de aplaudir, diga-se de passagem, pois fizeram todos os esforços para que a Vila de Prado nunca seja esquecida pelo feliz vencedor, neste caso, o valoroso ciclista do Benfica, Pedro Moreira, que numa luta ardorosa que teve de travar com um sportinguista, levou a melhor e consequentemente pelo Benfica, que mais uma vez demonstrou ser uma equipa de respeito, embora tenhamos em consideração, que entrou na prova desfalcada, e que não quer dizer que equipas como a do Sporting não sejam superiores. Portanto num aceno de simpatia a todos os que colaboraram nesta meta volante, (e que pedimos desculpa mas não podemos mencionar os seus nomes), e muito particu-

larmente e à Direcção do grupo desportivo por essa feliz iniciativa.

Vai principiar novamente a lide futebolística.

Como nós calculávamos, o Vilaverdense não acabou, pois o sorteio do torneio início e do campeonato já foi feito e o seu nome também vinha, incluído, prova que portanto que por vezes são mais vezes que as nozes, o que sinceramente nos congratulamos imenso, pois o Vilaverdense não pode acabar.

O Desportivo do Prado já iniciou a sua actividade com os treinos.

Esperamos que não seja necessário estar sempre a lembrar que o Prado precisa de muita ajuda para que um dia possa dar uma alegria a todos,

José Igreja.

Novos órgãos Directivos do Vilaverdense Futebol Clube

Na reunião da Assembleia Geral dos sócios do Vilaverdense Futebol Clube, do dia 13 de Agosto foram eleitos os Órgãos Directivos do Vilaverdense Futebol Clube: Assembleia Geral — Presidente, P.º Manuel Gonçalves Diogo — 1.º Secretário, Cipriano Gonçalves — 2.º Secretário, Alberto Vilela — Direcção: Presidente, António Fernandes Marinho — Vice-Presidente, José Soares Mendes — 1.º Secretário, António Anselmo dos Santos Gonçalves — 2.º Secretário, Francisco Barbosa Maciel — Tesoureiro, Armando Joaquim da Silva — Vogais: José de Macedo Peixoto, Vasco Brito, Joaquim Carvalho da Silva, João Narciso Vilas Boas — Conselho Fiscal Jurisicional: Presidente, Manuel Augusto Soares — Secretário, João Barbosa Gomes — Relator, Manuel de Oliveira Soares Nogueira.

Deu-se, em parte, uma renovação pelo chamamento de sócios aos encargos directivos de responsabilidade, mas houve o cuidado prudente de conservar alguns das antigas Direcções, que darão uma certa continuidade, pelo conhecimento que possuem da vida do Clube.

Na verdade, muito deve Vila Verde a todos os que têm dado

a sua dedicação ao Vilaverdense Futebol Club. Construíram um bom campo de jogos, que custou umas dezenas de contos. Elevaram o ambiente desportivo da nossa terra, a condição muito difícil de sustentar, a par de meios de muitas possibilidades económicas.

A nova Direcção pensa dar ao desporto local, quanto possível, a sua verdadeira função, que é adestrar para o desporto os jovens da nossa região, embora com um ou outro elemento de fora para treino. Vão ter os nossos rapazes oportunidade de se valorizarem pelo desporto e de defenderem as cores do Clube da sua terra.

Cabe ao nosso povo a obrigação de ajudar, com o seu apoio moral e financeiro, o desporto local, através do seu Club, que muito contribui para a elevação desportiva, e também moral, social e económica da nossa região. Estão a decorrer os treinos, a fazer-se o recrutamento de atletas, e dentro em breve começam os jogos. Vai começar os seus trabalhos a comissão de apoio financeiro. Oxalá que seja compreendida por todos os vilaverdenses.

Arruamentos e Hospital de Vila Verde

Pelo Fundo do Desemprego foram reforçadas as obras de reparação dos arruados de Vila Verde com 28.000\$00, e as do Novo Hospital com 11.750\$00, para aquisição de mobiliário e equipamento.

Abastecimento de águas a Vila Verde e Prado

Foi posta a concurso e entregue a primeira fase de captação de águas no Rio-Homem, para construção de uma estação elevatória perto do cimo do monte junto do campo do Vilaverdense Futebol Clube.

Embora fosse de pequeno valor, perante o volume da obra a realizar, contudo, é o início de uma grande obra de abastecimento de água à Sede do Concelho, à Vila de Prado, com as várias freguesias à sua volta.

É caminhada difícil, pelo seu alto custo, mas é o caminho seguro a seguir, tendo em vista o desenvolvimento que os nossos centros populacionais estão a tomar, com a consequente subida de gasto de água. Foi este projecto sempre defendido pelo nosso jornal.

Assinai e propagai "O Vilaverdense",

A inscrição de alunos no Curso da Telescola

(Continuação da 1.ª página)

Foi já tornada pública a boa percentagem (91,1%) de aprovações, nos alunos admitidos aos exames finais do ano lectivo passado, mas pode agora acrescentar-se que, além disso, 10% dos examinandos obtiveram uma classificação média de 15 valores; 17%, de 14 valores; 19%, de 13 valores; e 21%, de 12 valores. Deve destacar-se, igualmente, que em mais de metade dos postos (57% não se registou qualquer reprovação nestes exames finais.

Por outro lado, é de assinalar que, dos alunos que frequentaram os dois anos de Telescola, 91% foram admitidos a exame final e em 56% dos postos não houve reprovações na frequência do 2.º ano. Quanto aos alunos que frequentaram o 1.º ano da Telescola, 196/67, verifica-se que 92,3% foram aprovados, não se tendo registado reprovações em 59% dos postos.

Estes indiscutíveis êxitos obtidos pela Telescola, justificam o aumento substancial do número de postos de recepção que se registará a partir do próximo ano lectivo. Utilizando novas técnicas pedagógicas baseadas nos sistemas áudio-visuais a Telescola vejo, ainda, permitir que o cumprimento da escolaridade obrigatória dos seis anos se tornasse mais fácil e que,

portanto, milhares de crianças em todo o país continuem os estudos para além da 4.ª classe.

Vila de Prado

(Continuação da 1.ª página)

— A formação moral, social e cultural do espectador, pela mensagem que lhe é dirigida através do enredo, dos personagens e dos cenários.

Nesta sessão inaugural destacamos a presença dos Srs. António Sêves Alves Martins, João Lança dos Santos, P.º Severino Pereira Fernandes, Direcção da Casa do Povo com o seu Presidente José Manuel Fernandes Gomes e demais pesosas gratas da freguesia.

Hoje dia 3

Haverá uma sessão solene de entrega de prémios de aproveitamento de leitura que foram atribuídos aos leitores da Casa do Povo de Prado, José Eduardo Carvalho Gomes e Manuel Gaspar Ferreira Gonçalves com a presença de altas individualidades. A Casa do Povo apresenta números vários recreativos que vão merecer os nossos aplausos.

LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

Monsieur de Buonaparte

por GEORGES-ROUX

Na sua colecção HISTÓRIA, ainda recentemente prestigiada com obras de Marrou e André Latreille, publicou a Editorial Aster um estudo de excepcional interesse histórico: *Monsieur Buonaparte*, de Georges-Roux.

É Georges Roux um escritor de excelente qualidade literária. Numa linguagem sóbria, descarnada, clássica, tem a vivacidade e o nervo dos melhores modernos. Autor de obras consideradas exemplares pela crítica mais exigente (basta lembrar o seu incomparável *Mussolini*), Georges-Roux pertence à estirpe intelectual de Jacques Bainville, de cujo celebrado *Napoleão* esta obra se pode considerar complemento feliz. Imaginemos uma poderosa lupa aplicada à primeira parte da obra de Bainville: os acontecimentos e os homens apareceriam em ponto grande, e surgiriam pormenores até aí invisíveis.

Claro que este trabalho de pormenorização só foi possível porque Georges-Roux não é simplesmente um expositor de primeira ordem: é também um investigador paciente e criterioso, dotado de um espírito crítico implacável, perante o qual uma pseudo-verdade comodamente instalada na historiografia vulgar pode continuar intacta. O livro assenta, efectivamente em bases sólidas de investigação pessoal.

Mas estas subtilezas de análises podiam fazer de Georges-Roux um autor de insuportável secura, se não fosse a admirável capacidade de moldar em sínteses lapidárias um mundo de idelas e de factos. Cada fórmula parece abstracta e fria, mas, olhada de perto, está lá tudo: o tumulto das paixões e o recorte trágico dos destinos.

Para uma época e uma personagem tão marcadas pela grandeza e a tragédia, como foram a gestação do Século XIX e Napoleão Bonaparte, dificilmente se encontraria escritor mais adequado do que Georges-Roux. Os entusiastas de Napoleão e todos os amadores de história rigorosa e palpitante podem encontrar em *Monsieur Buonaparte* uma visão em grande parte nova da infância e juventude do Corso.

A tradução muito correcta, é de Jaimes Benarus Kadosch, e a capa confirma os méritos de Geraldês Sobreiro.